

Conferência COMPETE 2020 ao lado de quem cria valor

Centro de Reuniões da FIL | Parque das Nações

Lisboa | 7 junho 2016

COMPETE
2020

Sessão de Encerramento (18:00)

Jaime Andrez
Presidente da Comissão Diretiva

- Exmo. Senhor Ministro da Economia
- Exmo. Senhor Secretário de Estado (...)
- Senhores empresários,
- Estimados convidados,
- Minhas senhoras e meus senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a vossa presença e resiliência, ficando até ao fim desta Conferência que contou com uma agenda exigente.

Gostaria de dirigir uma palavra especial ao Senhor Ministro da Economia, Dr. Manuel Caldeira Cabral, cuja presença muito nos honra e muito nos motiva.

Tornar a economia portuguesa mais competitiva, fazê-la crescer, gerar emprego e promover a qualidade de vida dos cidadãos, é hoje, mais que nunca, um tremendo desafio, porque num quadro económico internacional ainda adverso.

Nos últimos anos, em particular a partir de 2001, Portugal tem vindo a apresentar taxas de crescimento muito reduzidas, intervaladas por períodos de recessão, que atingiram o seu pico em 2012, após a crise financeira internacional, e no quadro do Programa de Ajustamento Económico e Financeiro a que o país esteve sujeito.

O anterior ciclo de Programação - o QREN -, inicialmente projetado num contexto económico favorável, rapidamente teve que se ajustar para tentar dar resposta aos graves problemas decorrentes da crise, desenvolvendo soluções que minimizassem as dificuldades dos promotores, designadamente ao nível da capacidade de financiamento das empresas, mas que, ainda assim potenciasssem uma procura qualificada e em linha com os objetivos estratégicos definidos para o Programa.

Em 2014, deu-se início ao novo ciclo de Programação - o PORTUGAL 2020 -, num contexto um pouco mais favorável, mas ainda assim caracterizado por alguma incerteza, não só pela

persistência de estrangulamentos estruturais na nossa economia a que urge dar resposta, mas também pela incipiente dinâmica de crescimento dos nossos principais parceiros internacionais.

É aqui de assinalar que só em 2016 é que o PIB da zona Euro está a atingir os níveis que detinha antes da crise.

O Programa Operacional Competitividade e Internacionalização, ou seja, o COMPETE 2020, como é mais conhecido, é um programa que atua em todas as estruturas assumidas como fundamentais para aumentar a competitividade nacional, tanto no apoio direto às empresas, como na promoção das condições favoráveis aos negócios, ou seja, ao investimento, à inovação e à internacionalização.

Como os meus Colegas da Comissão Diretiva tiveram oportunidade de referir, já foram aprovadas pelo COMPETE 2020, nos diversos regimes de apoio às empresas e à sua envolvente, mais de 1500 candidaturas envolvendo um investimento elegível da ordem dos 2,1 mil milhões de euros e um incentivo de 1,2 mil milhões de euros.

No que se refere apenas às empresas, aqueles valores apresentam um investimento elegível da ordem dos 1,8 mil milhões de euros e o incentivo de mil milhões de euros.

Neste ponto, é de assinalar que as dotações, na maioria dos respetivos Avisos, foram esgotadas e até reforçadas, consubstanciando um claro estímulo ao investimento, sem que, no entanto, fosse descuidada a sua qualidade, determinante para os resultados a atingir. Mais e maior investimento é o nosso lema.

Mas não é a maior dotação de fundos europeus que faz do COMPETE 2020 um programa importante.

Em primeiro lugar, para o ser, o COMPETE 2020 tem de ser implementado tendo em conta que representa, um instrumento de Política Económica, entre outros, e que, com eles, tem de assegurar os objetivos globais dessa Política, essencialmente determinada no Acordo de Parceria PORTUGAL 2020 e nos pilares estratégicos do PLANO NACIONAL DE REFORMAS definido pelo Governo.

No âmbito do PORTUGAL 2020, e no COMPETE 2020 em particular, importa reter o principal desafio de Portugal, isto é, “aumentar significativamente a sua competitividade económica, mobilizando e potenciando os seus recursos e competências, visando a criação de emprego e a retoma da dinâmica de convergência com as economias mais desenvolvidas da União Europeia”.

São objetivos estratégicos do COMPETE 2020: aumentar a intensidade de tecnologia e conhecimento dos vários setores e do conjunto da economia; aumentar o peso de atividades produtoras de bens e serviços transacionáveis e internacionalizáveis e a orientação exportadora das empresas portuguesas; capacitar as PME para o prosseguimento de estratégias de negócio mais avançadas; melhorar as condições de transporte de mercadorias entre Portugal e o exterior, com repercussão na redução dos custos e tempos de operação para as empresas; e ainda, melhorar a capacitação, a eficiência e a integração dos serviços públicos, reduzindo custos de contexto.

Estes objetivos convergem com os dos pilares estratégicos do PLANO NACIONAL DE REFORMAS, a saber: a qualificação dos recursos humanos, a qualificação do território, a inovação tecnológica, a modernização do Estado, a capitalização das empresas e o reforço da coesão social.

O COMPETE2020 tem objetivos ambiciosos, que devem perspetivar resultados também ambiciosos. A tónica nos resultados constitui uma das principais características do PORTUGAL 2020, razão pela qual os apoios do Programa só são concedidos mediante o compromisso firme dos beneficiários de que irão atingir os resultados previstos com o seu projeto.

Para todos estes objetivos estratégicos, e para os operacionais que lhe dão corpo, existem metas quantificadas, intercalares para 2018, e finais para 2020. Importa, assim, assegurar a capacidade de planeamento e controle para garantir a linha de tendência para o seu cumprimento e, em caso de desvio, assegurar medidas atempadas de correção necessárias para garantir, no mínimo, os objetivos finais.

A capacidade do Programa agir sobre outras vertentes de Política Económica, vai para além do PORTUGAL 2020 e do PLANO NACIONAL DE REFORMAS, viabilizando e alavancando outras iniciativas, como as recentemente divulgadas relativas à INDÚSTRIA 4.0 e a START UP PORTUGAL. A primeira promovendo as linhas de força daquilo que se considera os primórdios de uma ‘quarta revolução industrial’, a da ‘era digital’, virtualizando a conceção do que é o conceito de indústria, da sua manifestação produtiva e distributiva. A segunda, anunciada ontem, promovendo o empreendedorismo como um dos fatores decisivos para o investimento, designadamente em atividades inovadoras, de maior valor acrescentado e orientadas para as exportações.

Em segundo lugar, é importante compreender que não somos um Programa isolado e que, isolados, teremos pouca utilidade para um contributo efetivo para o desenvolvimento acelerado, qualificado, profícuo do nosso país, é uma preocupação programática que é necessário imprimir ao COMPETE 2020.

Apesar de dispor da maior dotação de fundos dirigidos às empresas, o COMPETE 2020 não está sozinho no domínio “Competitividade e Internacionalização”, formando, com os Programas Operacionais Regionais do Continente, bem como com os organismos intermédios - IAPMEI, AICEP, TP, ANI, AMA, FCT, entre outros -, a Rede “Sistemas de Incentivos”.

Em termos globais dos seis PO - Regionais e Temático - os apoios às empresas ascendem a 2,9 mil milhões de euros de investimento elegível e a 1,5 milhões de euros de incentivo.

Assim, em conjunto com os Programas Operacionais Regionais, é fundamental coordenar uma atuação articulada na Rede de Sistema de Incentivos de forma a promover as ‘dinâmicas regionais’ necessárias para uma mais convergente atração e um mais convergente efeito do investimento apoiado por todos, melhor distribuído pelas Regiões, isto é por Portugal, tendo em conta os seus recursos endógenos.

Importa cumprir também outras dinâmicas coletivas de desenvolvimento, nomeadamente em termos do ‘desenvolvimento tecnológico’, e por isso da investigação de ciência e tecnologia, criando condições para uma maior inovação nos investimentos apoiados através da transferência do conhecimento e da tecnologia, potenciando o importante papel das instituições de saber e as infraestruturas tecnológicas.

É também importante otimizar a utilização dos nossos recursos endógenos, ao nível dos agregados dinâmicos, ou *clusters*, como o da economia do mar.

Quando nos referimos às diversas dinâmicas coletivas, estamos também a falar de atuações concertadas para a promoção de condições favoráveis ao negócio, isto é da envolvente. Inscrevem-se aqui a produção de conhecimento, o acesso a tecnologias, a assistência técnica e tecnológica, o transporte de mercadorias eficientes, o financiamento em condições competitivas, e também a administração pública que interessa capacitar para facilitar, a par da dos cidadãos, a vida das empresas, aderindo, também ela, à INDÚSTRIA 4.0 e aos seus mecanismos de comunicação e prestação digital de serviços.

Isso significa que também as instituições financeiras e as organizações públicas estão perante o mesmo desafio, para assegurarem as condições favoráveis ao financiamento do investimento inovador e às estratégias diversificadas das empresas.

No âmbito das dinâmicas coletivas é importante a cooperação institucional com a Agência para o Desenvolvimento e Coesão, entidade, aliás, responsável pela coordenação global do PORTUGAL 2020.

Em terceiro lugar, é decisivo que se consiga mais e melhor investimento, mais exportações, mais emprego qualificado e mais valor económico, associado a maior riqueza económica.

Conferência COMPETE 2020 ao lado de quem cria valor

Como disse na sessão de boas vindas, os diversos regimes de apoio devem facilitar estratégias empresariais diversas, inspiradas numa modernidade de opções, cada vez mais presentes a jusante das cadeias de valor, cada vez mais eficientes em termos de organização industrial e comercial, sejam quais forem os setores ou mercados. Porque as soluções são diversas nas opções estratégicas, embora convergentes na necessidade de inovar processos, produtos, organização e marketing. E porque são as empresas que competem, não os setores.

A necessária adaptação do COMPETE 2020 a estas lógicas, a estas dinâmicas transversais de forma harmoniosa, em articulação virtuosa com todos os seus congéneres - Programas Operacionais Regionais e outros Programas Temáticos -, numa integração territorial convergente promotora da coesão, implica adequar e melhorar os processos de candidatura, de decisão e de pagamento.

É pois decisivo garantir resultados. Significa, isso, que o COMPETE 2020 será mais ativo na coordenação da Rede de Sistema de Incentivos, como lhe é cometido pelo Modelo de Governação dos Fundos, assegurando o planeamento, a programação, o controle e a monitorização dos resultados, convergente para objetivos e metas de programas mais vastos, como o PORTUGAL 2020 e o PNR.

Em quarto lugar, importa pôr no terreno todos os regimes de apoio previstos no COMPETE 2020, sob pena de comprometermos as metas intercalares de 2018, e por isso reforçámos a dinâmica do Programa neste desígnio.

Nas últimas semanas temos feito um esforço especial para completar o Programa, conseguindo lançar os primeiros Avisos relativamente às Infraestruturas tecnológicas e às Infraestruturas de Transportes. Estes últimos, apenas para a Região Autónoma dos Açores, mas estamos certos que a curto prazo serão lançados os Avisos para os investimentos no continente.

Na semana anterior, foram criadas condições para a IFD lançar os primeiros concursos de seleção de entidades intermediárias para pôr no terreno Instrumentos Financeiros de Dívida e Garantia e de Capital e Quase Capital, incluindo os *Business Angels*, decisivos na promoção do empreendedorismo qualificado.

Em quinto lugar, importa garantir uma maior capacidade de sermos mais céleres e eficientes, decidindo e pagando de forma mais rápida.

Cumprir o desafio de colocar 100 milhões de euros nas empresas em 100 dias, como foi orientação governamental, não constitui missão cumprida. Porque não podemos perder o ritmo, porque ainda temos, até ao fim do ano, os restantes 265 dias, que exigem, se não mais, pelo menos o mesmo empenho nos pagamentos.

Será necessário, neste contexto, rever formulários, ferramentas de análise e processos de decisão, visando a simplificação, a menor afetação do tempo de promotores e analistas dos Organismos Intermédios, mas ao mesmo tempo mais certeza no apoio a projetos que concorram para todos estes objetivos.

Os critérios de seleção devem conseguir medir o grau de aderência dos impactos dos projetos de investimento aos objetivos da Política Económica, o mais eficiente e o mais transparente possível. Estamos conscientes que ainda há muito para fazer para permitir as diversas soluções competitivas das empresas, por um lado, e para facilitar o acesso e a decisão do apoio, no menor tempo possível, por outro.

Neste desígnio é importante assegurar que as PME sejam discriminadas positivamente pela Política Pública, não só conferindo o enquadramento que lhe permita obter capacitação competitiva resultante da internalização de competências asseguradas por parcerias estratégicas com as infraestruturas tecnológicas, com a universidade, com o sistema de garantia mútua, com as agências públicas, com outras empresas, entre outras, mas também regimes de apoio próprios de PME e critérios de seleção mais adequados às suas condicionantes dimensionais.

Significa isso que, também no âmbito da coordenação da Rede do Sistema de Incentivos, irei conferir a maior atenção, porque importa articular e facilitar o trabalho já excepcional dos organismos intermédios, ajustando os recursos às metodologias de trabalho.

Isto é tanto mais importante quanto se tem verificado um aumento substancial da procura de incentivos, à volta do dobro daquilo que aconteceu no QREN em período homólogo.

O mundo, o país e as empresas estão, porventura, perante os maiores desafios dos últimos anos. Para crescer, para criar emprego, para gerar exportações e para produzir valor económico e, com ele, riqueza. Este é também o desafio do COMPETE 2020.

Estou convicto que, com a vontade de atuação conjunta com todos os outros Programas Operacionais - Regionais ou Temáticos -, e os Organismos Intermédios, e com a extraordinária equipa de dirigentes e colaboradores da Autoridade de Gestão do COMPETE 2020, vamos conseguir cumprir a nossa missão de apoiar Portugal a investir, investir muito mais e muito melhor, para crescer de forma qualificada, para gerar riqueza, emprego e bem-estar social. E por isso que o COMPETE 2020 está ao lado das empresas, porque são elas que criam valor e geram riqueza.

Muito obrigado pela vossa presença, em especial para os nossos ilustres convidados que partilharam connosco os seus percursos empresariais. Até breve!

Jaime Andrez, (2016.06.07)